



# O Lírio

Organ de literatura e notícias

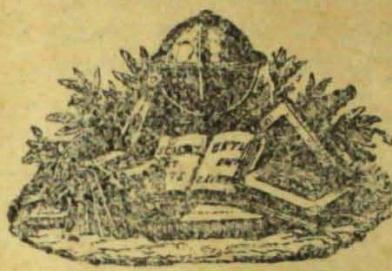
REDACTORES DIVERSOS

Florianópolis, 9 de Novembro de 1902

## O Lírio

### EXPEDIENTE

Capital Trimestre . . .	1000
Interior . . . . .	1300
Número avulso . . . .	100 rs.
Atrazado . . . . .	200 rs



## O Nossa Acolhimento

E' com a maior de todas as satisfações, que agradecemos aos nossos collegas as suas palavras, benevolas que nos dirigiram ao receberem o "Lírio" de nosso modesto jornal e aproveitamos o encontro para pedir-via de trasladarmos para as nossas columnas suas sublimadas notícias:

### O Lírio

Este é o título de um jornal litterario e noticioso que acaba de aparecer, sob a direcção de alguns moços intelligentes e que amam as letras.

O "Lírio" em seu artigo programma, promette nunca desaparecer embora as maiores luctas e enormes sacrifícios.

Assim seja.  
(D'a "República")

## O Lírio

E' este o título de mais um collega, que a 1.º do corrente saiu à luz da publicidade em a nossa bella Florianópolis.

A litt ratura e o afastamento da política é o seu lema.

A ultg pella primeira edição, é de crer que faça carreira e tenha longa vida, toda de flores.

E' o que lhe desejamos.  
(Do "O Dia".)

## TRISTEZAS

A V P S.

Outr'ora tão feliz e descuidosa, rias, brincavas alegramente com as tuas companheiras; hoje, a melancolia substitui o contentamento que sempre era habitual em teu semblante sympathico.

Sei que soffres muito e começo a adivinhar a causa do teu sofrimento: foi o Amor que se abrigou para sempre no teu inocente coração. Não obstante, me ocultares a causa desta tua tristeza, cheguei por fim a descobril-a.

Pois bem, querida amiga suplico-te que tenhas coragem, resignação e esperança!

H. A

## MIMO

A Godofredo de Oliveira

Na hora em que o Crepúsculo da Tarde vem desvanecendo mansamente no Azul, em substituição ao Deus do Dia; na hora em que os sinos placidamente tangem Ave-Maria; n'esta hora tão sublime de Orações recordo-me tanto da minha Adoração que prosto-me religiosamente ante à Natureza, tão prodiga e deleitosa, psalmosando um canção de Amor, um canção de Flores, em sua homenagem.

Brazilino Junior

## AVE-MARIA

A' DOMICIA ROBERG

Era em una tarde de verão, o sol ia tombando no horizonte com sens raios resplândescentes. Os céus iam parando de entoar seus hymnos celestes.

Ave-Maria batia no bronze da Matriz, hora commovente para todos os católicos que empunhando seus rosários, rezavam Ave-Maria.

E eu desolado, triste scis  
mava, e com muitas recorda-  
ções do passado, lembrava-  
me dos tempos de mi-  
nha infancia, e neste mo-  
mento chorei, chorei mui-  
to.

Ergui a cabeça e vi que  
chamavão-me.

Quem seria?

Era ella o ente bem-  
venturado, o anjo de candura,  
que de rosto rozado e  
braços crusados sobre o  
seio, estava junto ao ora-  
tório exclamando **Ave Ma-  
ria!**

Diogo de Sá

### OS TEUS OLHOS

A F B B

Porque me fitas quando  
de ti me approximo? Não  
vês que os teus olhos azuis  
me fascinam e seduzem?  
que não posso velos sem  
amar? Não vês que estan-  
do a teu lado parece não  
existir mais tristezas e que  
desejo ver-te sempre junto  
a mim deix n lo que o ze-  
phiro leve dos nossos labios  
a doce confissão de amor?

Basta contemplar a tu-  
brilante pupilla, para que  
no recinto de minh'alma,  
se entoem os hymnos de  
alegria e de felicidade que  
no momento supremo o  
meu pensamento se exta-  
ssi.

Que amenidade e expre-  
são tem elles!..

Julgarei-me feliz se al-  
gum dia em minha vida,  
foi se possuidora dos teus  
olhos azuis.

Quisera ter o poder de  
advinhar o que elles dic-  
tam quando lançam sobre  
minh'raios de luz: si sou con-  
templada com amor ou si  
repelida com desdém?!

Oh! Deus!, tu que pene-  
tras no esconderijo de to-  
dos os corações, dize-me

porque me deixas colher  
n'um expressivo e deslum-  
brante olhar tudo quanto  
imaginei pudesse para em-  
brigar na volupia do amor  
aquele ser adorado para  
quem só existo neste illu-  
sorio mundo.

Só um sacrario seria  
digno de os possuir.

Amo e... amarei eterna-  
mente os olhos azuis por-  
que são n'elles que encon-  
tro conforto nos tristes mo-  
mentos da minha lobrega  
existencia.

B. S

### Uma tarde de setem- bro

A' C. B.

Era uma bella tarde de  
Setembro, o Rei dos Astros  
declinava no Ocaso, espar-  
gindo seu raios lumino, o  
sobre a superficie tranquilla  
das aguas.

Eu sentada em um ban-  
quinho de relva, a pouca  
distancia da praia, com a  
face apoiada sobre a mão,  
contemplava os encantos  
da Natureza, deixando  
meus olhos vaguearem pelo  
Infinito! Quando inespera-  
damente, visse, ao meu  
lado, una criancinha loura  
como os raios de Sol, e for-  
mosa como un Anjo! Esta

criança trazia na mão uma  
aljava cheia de setas arden-  
tes e depois de fitar-me  
por um moment, disse-me:

« Eu sou o Amor, venho  
das regiões ethereas. ■ me  
deres un abrigo em te-  
cor ção, eu te farei feliz. »

Fiquei como que fasci-  
nada por esta visão, que  
vinha assim erubete, o  
socego de minh'alma ...  
fechar os olhos, quando  
torrei a abrigo.achei-me  
só, com o coração cri-

nado de setas lança-  
das pelo Amor, que fugia  
precarioso em procura de  
outro coração que parti-  
lhasse do mesmo sentimen-  
to.

Jacy

### SAUDADES

Ao inseparavel amigo  
Clementino Britto

Ainda me recordo :

Em uma destas tardes de  
Julho, em que a Naturesa  
mostra-se placida e bella  
envolvida no manto esver-  
deado que espalha na at-  
mosphera celestes, eu esta-  
va sentado em um dos  
bancoz que ornam o meu  
modesto e o lorifero jardim,  
em procura de um allivio  
para suavizar o acabrunha-  
mento, que possuia o meu  
coração pelo Amor; quan-  
do v'jo dirigirem-se a mim  
um grupo de jovens e en-  
tre elles a minha querida  
Jueta.

Sim e a ella! Bella como  
os encantos la vista; sua  
côr morena; seus olhos  
castanhos e um britho  
seluctor e cabellos pretos  
calidos sobre hombros en-  
cantadores, indicava fi-  
elmente a Deusa de meus  
sonhos!

Ah! então não pude  
couter-me e curvai-me a  
seus pes, suplicando que  
vertesse um lagrima e  
Amor sobre o meu p'ro  
coração.

Nsta occasião, ouvi ao  
longe, o tango de uma  
campainha, e em seguida  
Ella baahada em lagrima  
disse-me: "Javistes ste  
signal?

E' e boro que chama  
os passageiros para bordo,  
ortni, Adeus!

Adeus! para aquella que  
leva gravala em seu cora-  
ção tua querida Imagem!»  
Ao ouvir estas palavras  
cahi exhausto de forças,  
como fulminado por uma  
faísca elétrica, pois, eu  
amava-a, amava-a muito!

Depois de poucos ins-  
tantes, e superei o animo,  
e vi ao longe, sumir-se o  
pequeno barco nas ondas  
gigantescas do mar levan-  
do consigo a Virgem dos  
meus sonhos, enquanto  
que eu taciturno implora-  
va ao Creador para vel-a!  
Mas, não! não a podia ver  
mais, e então soffri! soffri!  
muito.

### Barreto de Brito

2 DE NOVEMBRO

Lagrimas e mais lagri-  
mas!

Data nebulada por um  
manto lutooso que envol-  
ve os corações irresistíveis,  
a curvarem-se perante o  
passado, e fazendo-os cho-  
rar! Sim chorar por lem-  
brar-mos que, depois de ha-  
bitar com nossos pais, ir-  
mãos, e filhos, irmãos de  
repente cahirem em um  
ântico profundo, exhalando  
o ultimo sopro da vida!

Quantos pais não se  
martyrisaram no laborioso  
trabalho, a conseguirem o  
ão para confrontar a in-  
sável fome dos seus  
queridos filhinhos, e no  
tanto a Morte o dissipa-  
dixando entregue no  
abro da miseria, sem ter ao  
menos uma consolação?

Quantas mães não bai-  
xaram a lousa mortuária,  
para perceber de todas as  
peripécias do mundo, um  
alívio para suavizar os us  
amados filhos?

Como não ficamos ma-  
goados ao vemos um ente  
diante de um panorama ilu-

soso do Mundo, cheio de  
toldos os tormentos, tra-  
balhos, esperanças e sacri-  
fícios, sem podermos encon-  
trar no meio dos maiores  
precipícios um balsamo sa-  
crosanto, para salvai-nos da  
volupia que enixa o bra-  
ço mortuário?

Oh! como é doloroso e  
triste, ver uma mãe junto  
ao leito agonisante de seu  
filho!

Ella debullida em abun-  
dantes lagrimas desespera-  
da em soluções, tendo aos  
braços a estatua da Espe-  
rança quando o hercules  
horrible da morte, leva-o,  
sem ter dó d'este quadro lá-  
grimoso!

Qual será o coração mais  
vehemente que não senta  
atravessado pelo embate  
da dor ao ver a perda de  
um ente amado!

Oh! deposita uma co-  
rõa de saudades, e derra-  
mai lagrimas e lagrimas!  
sobre a louza, em homen-  
agem aos mortos, solfejando  
um hymno ao Creador...

Clotario Peixoto

### ACONDELES

(De saudade) poema de Carlos  
Lelgaed

Amei os olhos azuis na  
idade dos sonhos e das  
ilusões; azuis como as  
saphiras, como os «nao-  
me-esqueças», como os la-  
gos tranquillos.

Hoje creio que além do  
azul estás o vacuo.

Na idade dos sonhos e  
das ilusões, aí hei os olhos  
azuis.

«»

Amei os olhos negros  
e ardentes na idade do  
amor e das paixões; ne-  
gros como azoviche, como  
o onix, como o carvão  
que alimenta o fogo, como  
a nuvem que desprende o  
raio.

Cria que o prazer era o  
bem supremo e eterno.

Enjo veja que passado  
o prazer vem a melancolia.

Na idade do amor e das  
paixões, amei os olhos  
negros, brilhantes.

### SONETO

A memória do poeta Manoel B. Varella

Era composta de estudos, tão sublinhado,  
Da preciosa vi tude, era o flame ante amor,  
Toda bue das saudades sentisse ardor  
Era amigo sinceramente dedicado.

Minh'alma, angustiada no dissabor;  
Tenho o coração, bem triste e acarunhado,  
Por ver da intelligencia, o pai extremado  
Succumbir, na male profunda dor.

Tinha a alma, tão clara como a neve pura  
Eis que derepente baixa a zodícola  
O mestre do saber, a gran sublimidade.

E' uma homenagem que rende ao grande morto  
Derramando sobre o seu túmulo, ou conforto.  
Um verdadeiro pranto de—Saúde.

Douato Junior

## ARTE MUSICAL

AO ARMANDO CHAGAS

Eu sabes Camisão  
Que no teu bom coração  
Habita a sinceridade  
Eu sei que tu é amigo  
E ao ler o teu artigo  
Eu vi a tua bondade

Tens amor a poesia  
Ezas deuses de magia  
Por isso escrevessas assim  
—Mas pensa bem, não mereço  
O teu demolido, apreço  
Não pertence só a mim.

Ao "Armando", suponhamos  
Embora quem lo brincamos  
Relembra os versinhos meus  
—Portanto essas alvoradas  
De vitorias corajosas  
Esses louros sônisgo meus

Muito obrigado, "Cazinho"  
Queres me ver no cunhado  
Que se vae a glória ter  
Eu te fico agradecido  
D'essas phrases de amigo  
Que tu soubeste es rever

Portanto, muito obrigado  
Desculpa esse "pé quebrado"  
Que oferecersti d'asei  
E' o filho da gratidão  
Partio do meu coração  
São pobres, são, eu bem sei

Aldo

## LOGOGRIFFO

A' D. N. e Oscar Camisão  
Cidade — 1-1-4-5  
Dança — 3-4-1  
Medida — 1-2  
Rei — 4-1-5  
Rio — 4-1-1

A. GIL BERTHO

## CHABADAS

Invertida  
A Quintino e Guilhermino  
2—Son risco, porque sou  
um perigo—2

Tertuliano Silva

## Syncopada

A D. Olga Natividade  
um premio a quem primeiro  
nos mandar dicifração  
3 — E doença de ídolo iaponez — 2

DONATO JUNIOR

## Electrica

Aos redactores do Lyrio  
o pau cylindrico veio da  
cidade — 2

Dolores

## Novissimas

A minha amiga Beatrix  
Suzza  
A cor é prima do liquido — 2-1

Julia

A Eurípedes S. h.  
midt

Tive esperança quando es-  
tudei as indicações de dar  
os meus parabens — 1-1-3

A. Gil Bertho